

Nova lista de demitidos inclui índios e médicos

BRASILIA — O governo divulgou ontem no Diário Oficial da União a lista de mais 5.204 funcionários públicos colocados em disponibilidade. Com esta terceira lista publicada, subiu para 19.026 o número de servidores dispensados oficialmente, cujos nomes saíram no Diário. Outras 70 mil demissões chegaram à ser anunciadas, mas não foram ainda publicadas. Metade dos servidores considerados desnecessários ao serviço público pertence às categorias de motoristas, agentes administrativos e porteiros.

As demissões atingiram também pelo menos 50 índios que trabalhavam como auxiliares de serviços gerais e monitores bilíngues na Fundação Nacional do Índio (Funai). Foram extintos cargos insólitos, como o de vendedor de artesanato na Funai e de carteiros e condutores de malas na Previdência Social.

O maior número das dispensas de ontem ocorreu no Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social (Iapras) e no INPS, que juntos chegaram a 3.343 demissões (65% do total). Nestas entidades foram dispensados nove fisioterapeutas, cinco terapeutas ocupacionais, dois condutores de malas, um fonoaudiólogo e um carteiro. O Hospital das Forças Armadas teve 44 servidores dispensados, entre eles 10 médicos. Os

nomes de dois servidores colocados em disponibilidade anteontem, um iluminador e um contra-regra da Fundação Roquete Pinto, voltaram a sair no Diário Oficial, desta vez para anunciar sua morte há um mês.

A lista do Ministério da Educação, com 478 nomes, inclui o apresentador do *Jornal Nacional*, Cid Moreira, e o maestro Isaac Karabitchevsky, dispensados de seus cargos de técnicos em comunicação. Entre os 35 funcionários afastados na Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) está um atendente bilíngue. Nas superintendências do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e da Zona Franca de Manaus (Suframa) foram dispensados 882 servidores, entre eles 10 bibliotecários e oito técnicos em assuntos culturais. Outros 21 servidores do extinto Ministério da Ciência e Tecnologia foram colocados em disponibilidade.

Na lista de 3.114 servidores dispensados anteontem o maior número (1.243) pertencia à Fundação Roquete Pinto, seguindo-se os 1.135 dos extintos Ministérios das Comunicações, Transportes e Minas e Energia. Foram também considerados desnecessários 15 funcionários do extinto Serviço Nacional de Informações (SNI), todos com os nomes publicados.

Corte afeta previsão do tempo

O tempo está fechado para os meteorologistas do país. Ao decidir colocar em disponibilidade 203 funcionários do Departamento Nacional de Meteorologia, o governo acabou cortando de seu quadro 136 auxiliares de meteorologia, exatamente os servidores responsáveis pelo trabalho de campo. As dispensas precipitaram a crise do Serviço de Vigilância Meteorológica do Centro de Previsão do Tempo de Brasília, que perdeu mais três meteorologistas e passou a funcionar com apenas quatro pessoas — quatro vezes menos que a determinação da Organização Meteorológica Mundial (OMM).

Os meteorologistas dispensados garantem que os cortes tiraram a confiabilidade dos serviços prestados pelo departamento e denunciam que muitos equipamentos serão sucateados, com o fechamento de estações meteorológicas. Os servidores do Centro de Previsão do Tempo em Brasília calculam que pelo menos 68 estações serão fechadas em todo o país, com a dispensa de 136 auxiliares de meteorologia. Segundo esses servidores, a dispensa do único funcionário que servia na Divisão de Estudos e Aplicações da capital acaba com a divulgação do Boletim Agroclimatológico, enviado aos produtores rurais, cooperativas agrícolas e universidades.